

O segundo mandamento

Êxodo 20:4 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

**Desobediência - Israel e o bezerro de ouro.
Obediência - Os amigos de Daniel na fornalha ardente.**

SI 119.108 Aceita, Senhor, a espontânea oferenda dos meus lábios e ensina-me os teus juízos.

Como devemos adorar?

O pregador, no rádio, está gritando a plenos pulmões:

“Repitam comigo: Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! Compareçam todos à campanha do sangue de Cristo, em nossa sede mundial, a partir do dia 24 deste mês. Lá o Espírito Santo vai se manifestar e os cegos verão, os aleijados andarão, os mudos falarão...”.

Vários pensamentos cruzam a minha mente:

- A advertência de Jesus, **Mateus 6.7**;
- A forma como o Espírito Santo é mencionado e dirigido, como se estivesse a serviço do homem e não como sendo o revelador de Cristo por quem servimos a Deus, **João 16.13-14**;

Continuo a escutar...

Tive interesse em ouvir aquela estação, que irradia durante as 24 horas do dia os programas daquela igreja neo-pentecostal. Ela havia sido acusada, na noite anterior, pela televisão, de lavar dinheiro e de envolvimento com o narcotráfico. Achei as acusações exageradas e cheirando a perseguição religiosa. Sintonizei para ver se diriam alguma coisa, apresentando o ponto de vista da igreja, sobre as notícias veiculadas pela imprensa. Nada era mencionado sobre as acusações e logo fui envolvido pela forma enfática e intensa do discurso. Não havia pregação nem exposição da palavra. Durante horas, apenas a sucessão de testemunhos de curas, e gravações de depoimentos, alguns de ressurreições, tudo isso entremeados de orações, nas quais o nome e endereço preciso da igreja é mencionado, bem como de frases soltas com sons ininteligíveis, mas com uma rima que já ouvi em outras pregações semelhantes. A fala continua com um tom "santo" de voz e cheio de emoção.

A influência daquela Igreja se estende a outros países, principalmente da América Latina. O pregador, portanto, mescla português com espanhol, ou procura traduzir para o espanhol o que acaba de dizer ou o que lhe relatam os participantes daquele ajuntamento. A suposta presença e acompanhamento do Espírito parece deixá-lo nesses momentos, pois o espanhol falado é cheio de erros.

Volto a prestar atenção no conteúdo. O pregador agora volta a conclamar a presença na campanha do sangue de Jesus Cristo, que ocorrerá no mês seguinte. A pressão sobre os ouvintes aumenta: "Todos devem comparecer! Quem não for batizado com o Espírito Santo até o dia 30 de junho terá o seu nome cortado do rol da igreja! Muitos perguntam: Mas porque esse prazo tão curto? Não dá para estender mais o prazo? NÃO! Assim me revelou Deus...".

Começo a me impressionar com as diferenças do que estou ouvindo, quando confrontado com a fé cristã encontrada na Bíblia. Penso em **2 Coríntios 11.3**.

Penso na facilidade com que nos afastamos dessa simplicidade e pureza. Como a mente humana é rápida em gerar adições à forma de cultuar a Deus, à prática de religião verdadeira. Penso nas adições que logo cedo foram adentrando o cristianismo culminando com o culto às imagens o prezar da tradição acima da Palavra revelada nas Escrituras, a hierarquia estranha à Bíblia, levando até ao ensinamento da existência de infalibilidade de um homem.

Continuo a escutar: "Na campanha do sangue de Cristo, tenha a sua família abençoada! Tragam uma peça de roupa da pessoa que você quer ver abençoada! E constato que o afastamento das Escrituras é mesmo gritante. Geramos um tipo de misticismo cristão. Fala-se de Deus, fala-se de Cristo, fala-se do Seu sangue, fala-se do Espírito, mas tudo em contextos e conteúdos estranhos à Palavra de Deus. Dentro do segmento cristão supostamente evangélico, que se orgulha de não ter e não cultuar imagens, a religião está cheia de ídolos. A forma de cultuar nunca foi assim prescrita pelas Escrituras. Não é a aproximação de Deus em espírito e em verdade, mas com uma diversidade de passos e até artefatos intermediários. Adora-se a Deus da forma como as pessoas querem e não como Ele determina, de forma ofensiva à sua majestade e, conseqüentemente, mesmo sem os ídolos de barro ou metal, quebra-se continuamente o segundo mandamento: "Não farás para ti imagem de esculturas".

Não existe forma mais odiosa de adoração do que o envolvimento com idolatria. Utilizar objetos ou um ídolo inanimado para representar ao Deus todo poderoso é um insulto à majestade de Deus e uma prova de quão irracional é o homem caído em seu pecado. A falsa adoração toma, com frequência, a forma de idolatria. Muitos, a exemplo do povo de Israel no deserto, já caíram nesse pecado, esquecendo-se da onipresença de Deus e de suas ações no meio do seu povo. Outros como Sadraque, Mesaque e Abednego, se mantiveram fiéis e testemunharam ao mundo o poder e a soberania do Deus vivo.

O primeiro mandamento, nosso assunto do último encontro, indica a quem devemos adorar. A resposta bíblica, como vimos, aponta para o Deus único e verdadeiro, o Deus de Israel, soberano, que nos amou de tal maneira que nos mandou o seu único filho, para a nossa salvação.

Neste capítulo, vamos explorar como devemos adorar. Deus sabe que as pessoas, em seus pecados, distorcem tanto o objeto como a forma de adoração. Em Rm 1.25 temos como o homem adora a criatura em vez do Criador, no maior dos insultos ao Deus vivo.

Por essa razão, o segundo mandamento fala especificamente sobre o uso de imagens, proibindo a adoração a elas e por meio delas.

A igreja católica romana tenta esquecer e até "escondeu" este mandamento, pois ele se choca frontalmente com suas práticas. Nesse sentido, quando ela relaciona os dez mandamentos, omite o segundo, dizendo que ele está englobado no primeiro, o qual ela apresenta de forma resumida. Como no final os dez mandamentos não podem ser "nove", e ela tem que terminar com dez, a igreja católica divide o décimo mandamento em dois (o nono passa a ser cobiçar a mulher do próximo e o décimo, cobiçar as demais possessões deste).

O segundo mandamento expõe e revela nossa inclinação à idolatria.

A Palavra de Deus possui várias passagens que condenam o uso dos ídolos - não podemos adorar a Deus utilizando um objeto intermediário.

Alguns dos trechos principais, que devemos ler com atenção, são: Lv 26.1; Dt 27.15; 1 Jo 5.21 e Ap 9.20.

A idolatria do povo de Deus no deserto.

Em Êxodo 32, lemos como o Povo de Deus quebrou tanto o primeiro como o segundo mandamento, entregando-se à idolatria. Adoravam outros deuses por meio de ídolos. Tudo isso ocorreu quando Deus estava tão perto deles. Quando analisamos o que está ali registrado, notamos um fato interessante: os líderes dos Israelitas diziam o seguinte enquanto adoravam o seu ídolo: "... são estes, ó Israel, os teus deuses... (Ex. 32:4 e 8). Note que era uma imagem (singular) que adoravam, mas por intermédio dela eles adoravam deuses (plural). Certamente não pretendiam que a adoração terminasse na imagem. Ela era apenas um meio.

Esse meio foi condenado, amaldiçoado e abominado por Deus.

A importância deste ponto é grande para nós. Estamos por demais acostumados a ouvir, daqueles que usam imagens, que eles não as adoram, só as veneram! Para Deus não há diferença, como não há diferença entre esta afirmação de dissimulação e o que ocorreu com os Israelitas. Certamente os Israelitas se tivessem tido a "chance diriam que não estavam adorando aquela imagem, mas sim os deuses por ela representados". O pecado permanece o mesmo, só Deus é o legítimo recebedor de nossa veneração religiosa e adoração.

A utilização de imagens estáticas que não têm poder nem fala, contrasta intensamente com o Deus verdadeiro, que é pessoal, fala conosco, tem todo o poder, nos ama, e nos adverte. Devemos fugir da idolatria!

Os amigos de Daniel são lançados na fornalha.

Os israelitas no deserto, sob a liderança de Arão, desobedeceram ao segundo mandamento e essa desobediência trouxe graves castigos. Mas um dos registros que a Palavra de Deus faz do cumprimento desse mandamento é o do incidente na vida dos amigos de Daniel: Sadraque, Mesaque e Abed-Nego, relatado em Dn 3.

O texto conta como eles se recusaram a adorar a imagem que o rei Nabucodonosor havia mandado erguer para ser adorada. Essa imagem era impressionante e grandiosa, tinha mais de trinta metros de altura (pense em um prédio de 10 andares!) e três de largura. Sua consagração foi precedida de grande pompa (vs. 3 a 5), abrangendo todos os aspectos culturais e cerimoniais daquele povo. O texto registra que todas as autoridades estavam conjuntamente presentes e apoiando a adoração àquela imagem.

Sadraque, Mesaque e Abed-Nego tinham que manter fidelidade ao Deus verdadeiro e dar testemunho de suas convicções não apenas contra os seus amigos e circunstantes, mas contra todos os poderosos da terra.

Eles é que acusaram os três ao rei (v. 12).

Ao serem interpelados pelo rei (vs. 14 e 15) respondem de uma forma corajosa e que nos fornece uma primeira lição de fé, confiança e submissão aos desígnios de Deus. Note, nos vs. 16 a 18:

a. Fé - o rei pergunta: "quem é o Deus que pode livrar vocês?" Eles respondem: "Você já sabe" ("...quanto a isso não necessitamos de responder..."). Eles já haviam dado testemunho, anteriormente, do Deus de Israel.. Esse Deus já havia demonstrado o seu poder ao rei na própria vida desses israelitas. Eram os preceitos desse Deus que estavam sendo obedecidos, eles estavam guardando o segundo mandamento.

b. Confiança - Era nesse Deus que a confiança de livramento era depositada. Eles não tinham qualquer dúvida que Deus era poderoso para os guardar da ira e da penalidade imposta pelo decreto idólatra daquele rei.

c. Submissão - Apesar de não terem dúvidas, estavam conscientes de suas limitações. Não sabiam o futuro, mas o colocavam nas mãos de Deus e estavam preparados para aceitar o resultado da providência divina, qualquer que fosse. Leia pausadamente o versículo 15 e note a precedência dos preceitos de Deus sobre quaisquer que fossem as adversidades de vida. Que contraste com tantas orações ouvidas hoje em dia por livramento, por cura, por resolução de problemas. Nos acostumamos a ouvir expressões ditatoriais e determinativas a Deus, fazendo-o nosso criado. Ouvimos que se não formos ousados e até desrespeitosos, nesse sentido, é porque não temos fé... Contrastando com isso, vemos o ensinamento

bíblico na vida desses três servos de Deus. Eles têm fé; eles têm confiança; eles expressam o desejo de seu coração; mas "se Deus não os quiser livrar, ainda assim estarão submissos à vontade divina. Ainda assim estarão seguindo os seus preceitos. Ainda assim não quebrarão o segundo mandamento, não se entregarão à idolatria. Na próxima vez que levamos alguma petição aos pés da cruz, vamos nos lembrar da atitude de Sadraque, Mesaque e Abed-Nego - abramos o nosso coração e, com toda fé e confiança, derramemos as nossas súplicas (Fl 4.6), mas estejamos preparados para aceitar a resposta ditada pela providência divina, do Deus que nos ama, nos conhece e sabe o que é melhor para nós e pode igualmente nos dar a paz necessária (Fl 4.7; Jo 14.27) para suportar qualquer adversidade.

Os versículos 19-30 trazem a descrição de como eles foram jogados na fornalha e milagrosamente salvos por Deus. Note a presença do filho de Deus (assim reconhecido pelo rei - v. 25) com Sadraque, Mesaque e Abed-Nego caminhando com eles, em segurança, no meio das chamas devoradoras. O resultado da fidelidade e coragem desses servos de Deus, obedecendo o segundo mandamento foi o grande testemunho proclamado no v. 29, pelo rei: "...não há outro Deus que possa livrar como este...".

Idolatria - uma ameaça sempre presente.

A idolatria sempre esteve rodeando o povo de Deus. Sempre foi um artifício utilizado por Satanás para iludir os homens e para cauterizar as consciências. Praticando a idolatria, as pessoas dão vazão à religiosidade nata, achando que se relacionam com o seu conceito de divindade. Dessa maneira, ignoram as demandas do Deus verdadeiro. Notem os seguintes pontos importantes:

a. Idolatria caracterizava as nações vizinhas a Israel (Jz 6.25-32). Os israelitas foram comandados a destruir todos os ídolos (Dt 7.5). Conhecedor das fraquezas dos homens, Deus sabia como a religião verdadeira poderia rapidamente ser contaminada com práticas religiosas pagãs, determinando, assim, um remédio radical. A idolatria não podia ser tolerada.

b. Idolatria não significa somente a adoração a ídolos e falsos deuses. A história de Mica em Juízes 17 e 18, mostra um caso de idolatria no suposto culto ao Deus verdadeiro.

c. Alguns servos de Deus caíram nesse pecado, como, por exemplo, Salomão (1 Reis 11.1-13).

Podemos ver como a igreja neo-testamentária, mesmo possuindo a revelação completa e com tantas advertências nos evangelhos e nas epístolas, foi progressivamente envolvida em idolatria, ao ponto em que a partir do quinto século o culto evangélico estava praticamente descaracterizado e as igrejas se enchendo de imagens. Essa situação, exceto por alguns movimentos esporádicos, perdurou até a Reforma do Século XVI.

O Segundo Mandamento Hoje - Você é culpado de idolatria?

Idolatria representa uma corrupção da religião verdadeira, é o culto aos falsos deuses. A palavra significa adoração aos ídolos. O ídolo, de acordo com a definição bíblica, é uma representação, uma semelhança, uma imagem de escultura que representa um deus falso, e que é objeto, em si, de adoração da parte do homem. A palavra hebraica equivalente significa também vaidade, coisa vazia.

Por esta razão, Paulo classifica a idolatria, em Atos 14.15, como coisas vãs.

Só porque não temos imagens em nossas casas, não devemos pensar que estamos imunes a este pecado. Colossenses 3.5 diz que a avareza, ou seja, um coração mesquinho é idolatria! Efésios 5:5 define o idólatra como sendo a pessoa que tem na cobiça a sua característica de vida, Muitos servos de Deus caíram neste pecado, com drásticas consequências em suas vidas, como o exemplo que já vimos, de Salomão (1 Rs 11.1-3). Em outra ocasião, Paulo, escrevendo aos Coríntios (1 Co 10.14), diz: "fugi da idolatria"

Ele não estava escrevendo aos descrentes, mas aos "amados irmãos".

Existe um grande relacionamento entre idolatria e imoralidade: idolatria é o pecado da mente contra Deus e imoralidade o pecado da carne (Ef 2.3). A idolatria, na realidade, é designada na Bíblia como adultério espiritual. Ela procede da falta de reconhecimento da existência do Deus verdadeiro e de suas demandas, sendo contrastada com o fruto do Espírito.

1 Pedro 4.3 nos avisa que idolatria deve ser coisa do nosso passado e não do nosso presente. Ela não deve estar presente no servo de Deus.

Como vimos, vários servos de Deus, como os amigos de Daniel (Daniel 3) foram pressionados pela sociedade e pelas circunstâncias a adorar imagens, mas mesmo com as pressões físicas e com as intrigas eles permaneceram fiéis e corajosos, pelo poder de Deus. Deus recompensou a sua fidelidade e os livrou.

- Você está sendo fiel para com Deus?
- Você está colocando Ele em primeiro lugar?
- Ou você tem algo em Seu lugar?

Cuidado com a idolatria...